**AS BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO NO CENTRO OBSTÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

1Lílian Mirelle Santos Mota; 2Brenda Alves Menezes Bacelar; 3Caroline Oliveira Cerqueira; 4Lucas de Oliveira Araújo.

1,2,3 Enfermeiras Residentes de Enfermagem Neonatal. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – SESAB, Salvador, Bahia, Brasil.

4Enfermeiro, Especialista em UTI neonatal e pediátrica (UNIFTC). Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (FIOCRUZ). Residente de Enfermagem Neonatal. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – SESAB, Salvador, Bahia, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** liloka.lm@gmail.com

**Eixo Temático:** Neonatologia em Saúde

**Introdução:** A assistência ao recém-nascido demanda um cuidado multiprofissional qualificado e voltado à adesão das boas práticas devido a sua importância para a promoção do nascimento, crescimento e desenvolvimento adequados. Neste aspecto, os programas de residência multiprofissional, a exemplo da enfermagem neonatal, se constituem como importantes facilitadores para viabilizar a humanização da assistência. **Objetivo:** Relatar a vivência de residentes de enfermagem neonatal no uso das boas práticas na assistência ao recém-nascido no centro obstétrico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência de residentes de enfermagem neonatal em um centro obstétrico de uma maternidade inserida em um hospital público da cidade de Salvador, Bahia, no período de junho de 2022 a junho de 2023. **Resultados:** O centro obstétrico da referida instituição é considerado referência para o atendimento ao parto de alto risco no município, bem como em todo o estado. Este setor divide-se em ambientes que são preparados para o atendimento a gestante, puérpera e o recém-nascido nas suas mais variadas interfaces e complexidades. A atuação da enfermagem neonatal no centro obstétrico engloba desde a orientação e acolhimento aos pais, avaliação clínica e cuidados imediatos no nascimento, manejo da amamentação e dos dispositivos intravenosos e ventilatórios, até a estabilização clínica, ressuscitação e o transporte seguro às unidades neonatais. Considerando este contexto de atuação, a adoção das boas práticas se caracteriza, principalmente, pelo manejo da dor em procedimentos, promoção do contato pele a pele e da amamentação, prevenção e controle da hipotermia e controle de fatores ambientais estressores. Nesta perspectiva, vale salientar que as salas de parto cirúrgico se constituem como ambientes críticos para a efetiva adoção das boas práticas neste setor, no qual envolvem a superação de barreiras, principalmente no aspecto profissional, a partir do enfrentamento de uma atuação predominantemente tecnicista. Este cenário é referido na literatura como ainda recorrente, mas passível de melhoria, principalmente a partir da mudança das práticas profissionais e da superação de uma assistência voltada ao biológico e que vão na contramão de estratégias e programas comprovadamente efetivos para a qualificação e humanização da assistência neonatal, a exemplo do método canguru e da Qualineo. **Considerações Finais:** A vivência relatada neste estudo possibilitou uma imersão e reflexão nos aspectos inerentes a adesão das boas práticas no cuidado ao recém-nascido, revelando que o aspecto profissional, bem como o contexto histórico do modelo assistencial ao parto ainda se mostram como importantes barreiras a serem superadas. Ademais, esta vivência demonstrou ainda a importância da atuação do residente em enfermagem neonatal, a partir do processo formativo pautado na prática baseada em evidências e na humanização do cuidado, com vistas a viabilizar uma assistência à saúde mais humanizada, segura e acolhedora.

**Palavras-chave:** Assistência ao nascimento; Boas práticas; Enfermagem; Recém-nascido; Salas de parto.

**Referências**

GOMES, M. A. S. M; ESTEVES-PEREIRA, A. P.; BITTENCOURT, S.D.A. et al. Atenção hospitalar ao recém-nascido saudável no Brasil: estamos avançando na garantia das boas práticas?. **Ciência & Saúde Coletiva.** v. 26, n. 3, p. 859-874, 2021.

LEAL, M. C.; SZWARCWALD, C. L.; ALMEIDA, P. V. B. et al. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ciência & Saúde Coletiva.** v. 23, n. 6, p. 1915-1928, 2018.

MACHADO, L. D. S.; XAVIER, S. P. L.; LEITE, P. L.; MOREIRA, M. R. C; SILVA, M. R. F.; MACHADO, M. F. A. S. Competências em promoção da saúde: conformações e recursos mobilizados na residência multiprofissional. **Escola Anna Nery**. v. 26, 2022.

MONTEIRO, B. R.; SILVA, V. G. F.; ANDRADE, A. S. S. et al. Elements that influenced immediate mother-neonate contact during the golden hour. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 56, 2022.

SMITH, J.R. Neonatal Nurses Transforming Care Through Innovation. **The Journal of Perinatal & Neonatal Nursing**. v. 33, n. 1, p. 7-8, 2019.